

GUERREIRO XAVANTE

Doroni Hilgenberg

GUERREIRO XAVANTE

Em Mato Grosso houve um índio
da valente tribo Xavante
queria ser mais distinto
queria ser importante

Deixou sua simples tanga
colocou terno e gravata
deixou as suas miçangas
e foi atrás de bravatas

Foi para a cidade distante
aprendeu a ler e contar
não era mais ignorante
podia até se candidatar

Ficou muito aculturado
muita coisa ele aprendeu
assim, sabido e alinhado
as eleições ele venceu

Esqueceu o arco e a flecha
aprendeu a usar gravador
registrava toda a conversa

até falas com o governador

Não tinha papas na língua
dizia com toda a razão:
“povo morre à míngua...
governo ser muito ladrão

Dizia: “Branco é safado
branco não ter coração
branco ter muitas mulheres
branco não ser meu irmão

“Branco não gostar de índio
só sua terra ele querer
branco lograr o índio
com seu modo de viver”

Era garboso e falante
muito fazia por seus iguais
incomodava os governantes
dava trabalho aos tribunais

Assim o tempo passando
e ele, as verdades dizendo
inimigos à frente achando
e poucos amigos fazendo

Cansado de tantas asneiras
e de tantos maus governantes
voltou para a sua aldeia
ser só “ Guerreiro Xavante”

Doroni Hilgenberg

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/guerreiro-xavante>